

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

EXPANSÃO IMPERIALISTA
OU RESPEITO FRATERNO?

De uns tempos para cá, tem havido um movimento, cada vez mais forte na América Latina, para reescrever a história de nosso Continente. Os melhores historiadores, os mais sérios cientistas sociais, nossos intelectuais mais engajados estão comprometidos nesta reescrita. Examinando as fontes, estudando os fatos como eles realmente aconteceram, resgatando o relato e a visão dos oprimidos, aqueles historiadores nos ajudam a descobrir uma verdade muito importante: a história de nossos países latino-americanos — também a história do Brasil — nem de longe foi gloriosa e heróica, como contada mentirosamente nos livros escolares, para enganar as nossas criancinhas e jovens.

Nossas histórias nacionais têm sido clamorosamente pecadoras e antifraternas. Europeus mais ou menos apátridas invadiram, no começo, as terras que já tinham donos legítimos há milhares de anos. Afugentaram os donos ingênuos da terra, que eram os indígenas, matando a maior parte e corrompendo a outra parte. Criaram, desde o começo, uma convivência econômica, política e social de opressores e oprimidos, de explorados e exploradores. A Europa, naquele tempo, considerava-se dona da verdade em tudo, também na religião. Daí, a religião dos europeus entrou profundamente no processo colonialista, como sua motivação confessada mais forte. Nem precisamos estudar muita história para vermos como tudo isso é verdade. Basta olharmos o resultado, produzido pelo passado em nosso presente: em todos os países da América Latina, também no Brasil, eis aí, à nossa frente, o mesmo tipo de sociedade: minorias opulentas, predatórias e insensíveis de um lado; do outro, as grandes massas de marginalizados dos direitos de cidadania e das condições mais elementares de vida. Motivando a construção desse tipo de sociedade, a religião católica e o nome de Deus. A Igreja tomou profundamente parte nessa história e nela teve enorme responsabilidade. Ela arrancava os eventuais espinhos à cons-

ciência dos invasores, recompondo a paz das pessoas para novas crueldades.

Na cabeça daquela gente, a chamada fé verdadeira e sua expansão eram objetivos supremos que deviam ser implantados por cima de pau e pedra. Todo mundo foi então cristianizado: os índios catequizados; os negros batizados; os cristãos controlados; os dissidentes processados e condenados. Estava implantado o mundo cristão por estas bandas, estava geograficamente completada a tarefa missionária da Igreja. Foi cumprido o mandamento de Cristo de ir pelo mundo todo para converter e batizar, sobre o qual se baseia a dimensão missionária da Igreja.

Será verdade? A dimensão missionária da Igreja realiza-se assim? O que é a tarefa missionária dos cristãos, reunidos em Igreja? Ora, essa tarefa há que nascer no mandamento fundamental de Cristo, que é amar-se uns aos outros como irmãos. A Igreja realiza sua tarefa missionária, quando os cristãos se amam como irmãos. O que atrai as pessoas não é a frase, não é o argumento, não é a clareza mental, não é a prova lógica, não é mesmo nem o que chamamos verdade. O que atrai as pessoas é o Amor. Só o Amor cria condições para que se desdobre o que de melhor há no ser humano. O Amor é a única condição do homem ser gente.

Mas você sabe: amor só existe quando existe o respeito. Um não passa sem o outro. Respeito ao outro é a base para que haja o amor. Daí, tarefa missionária da Igreja é lutar para que todos sejam respeitados, também os que pensam diferente. Tarefa missionária da Igreja é também lutar para que todos tenham o direito de serem diferentes. Se nossa comunidade eclesial der o testemunho do amor respeitoso às pessoas, todos serão atraídos por ela, mesmo vivendo verdades diferentes. Aí teremos, de fato, pregado a dimensão missionária da Igreja e o mandamento de ir pelo mundo todo, sem cair no terrível equívoco de espalhar a crueldade, em vez de amor e respeito. (F.L.T.)

IMAGEM
MISSIONÁRIA

1. Um Povo imprensado por dois oceanos: eis a Nicarágua. Um Povo oprimido por duros tiranos: capital Manágua. É Povo que luta por sobreviver, mas em liberdade. É Povo que espera ao mundo dizer um dia a verdade. Povo carregado de dor e de história quer viver em Paz. Embalem-se os grandes em sua vanglória de fome voraz. Este Povo heróico nunca terá sorte nem felicidade? Este Povo mártir vai ter só na morte imortalidade? Apressai os lentos passos, vamos todos a Manágua, pois somos irmãos colaços do Povo da Nicarágua.

2. De primeiro, a força do conquistador vestido de Espanha: cristão batizado de fé e de amor? de Cristo *companha*? Mas essa mensagem, que fere com ferro, anúncio é de Paz? Cristóvão Colombo, não fizeste um erro que a Cristo dor traz? Não fora melhor tua fé guardares na terra natal, celebrando o Pai, sem violentares o amor fraternal? Culturas altíssimas de densa teor tentam resistir. Resistem heróicas, mas força maior as faz extinguir. Em nome de Jesus Cristo o crime se consumou, crime nunca jamais visto *dês que* Cristo nos salvou.

3. História sangrenta, história de mágoa: eis a Nicarágua. E quando se alenta em cantar vitória sobre toda escória — eis que experimenta incompreensão, guerra, oposição. De fora: a tormenta do senhor do mundo; dentro: o furibundo ódio que alimenta a fraude intestina, escombros, ruína. Grande Povo, enfrenta com toda coragem a mancomunagem — vergonha sangrenta — de um conquistador frio, sem pudor. Não cedas, agüenta: vencerás um dia toda hipocrisia. Luta, Povo denodado, luta mais, Povo-criança: vencerás, pois carregado vais nos braços da esperança. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MANDAI-NOS, SENHOR!

• Toda a História da Salvação é história de missões do Amor. Deus é Amor. E Amor transbordante, comunicativo. O Pai manda o Filho; a missão do Filho é restaurar o plano de amor de Deus que tantas vezes é transgredido pelo pecado, é salvar a humanidade do pecado tanto pessoal como social.

• Jesus consuma sua missão histórica e volta para o Pai. Mas do Pai manda o Paráclito, o Espírito de Verdade que tem a missão de nos ensinar toda a Verdade, de nos lembrar aquilo que Jesus Cristo nos ensinou.

• É o Espírito Santo, em sua missão complexiva e abrangente, que garantirá até o fim do mundo, sem quebra de continuidade e de fidelidade, a missão da Igreja que é, segundo os documentos conciliares, por ex.: — anunciar a Palavra de Deus (CD 30,5); — ser testemunha de Cristo (AG 8,1; 21,5; IM 13,1; LG 32,3...); — revelar aos homens o sentido da existência (GS 41,1);

— evangelizar os pobres (LG 8,3); — renovar a ordem temporal (AA 7,5; 13,1); — construir um mundo melhor na verdade e na justiça (GS 55); — reunir a família de Deus como fraternidade (PO 6,1); — trazer o mundo inteiro ao grêmio do Povo de Deus (LG 17).

• A missão da Igreja é, na diversidade dos tempos e dos lugares, a mesma missão de Jesus. Mas na medida em que a Igreja se abre à ação do Paráclito.

• Certo: a Igreja, por sua própria constituição, não poderá totalmente ser infiel a Jesus Cristo. Mas de sua abertura e do espaço que faz para o Espírito Santo, dependerá muito sua missão, seu testemunho, sua Pastoral, sua santidade como serviço prestado ao Pai e aos irmãos.

• Como instituição e em cada um de nós a Igreja tem de dar espaço largo e generoso

ao Divino Paráclito, tem de libertar-se corajosamente de formas humanas ultrapassadas que nunca poderão ser confundidas com as tradições apostólicas — esta revelação feita por Jesus.

• Podemos entender “missão” como o esforço da Igreja em evangelizar os que não conhecem Jesus — por ex. os pagãos. “Missão” é também, num sentido mais amplo, o esforço da Igreja de fazer Jesus Cristo conhecido ou melhor conhecido a cristãos em formação.

• Nessa “missão” ou “evangelização” interna, quantos obstáculos se colocam ao trabalho do Espírito Santo em nossos corações! Inventamos pretextos, racionalizamos, apegamo-nos a fórmulas vazias ou ultrapassadas, agimos segundo o espírito do mundo em contraste com o Amor que é o que deve caracterizar a ação missionária, apostólica, pastoral da Igreja. (A.H.)

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20-10-1985)

— DIA DAS MISSÕES E DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME, Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.
Missa "VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda: sim ou não!

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o amor de Deus Pai, que nos enviou seu Filho; a graça de Jesus, nosso Salvador, e a força do Espírito Santo, que nos impulsiona a continuar a missão de Cristo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje celebramos o DIA das MISSÕES e da Juventude Missionária. O tema do mês missionário, "Tive fome e me destes de comer", está em profunda continuidade com a Campanha da Fraternidade: "Pão para quem tem fome!" Este mês é, portanto, mais uma oportunidade de confirmar nossas lutas e esperanças na conquista de pão, terra e trabalho para todos os homens. É mais uma oportunidade de reforçar nossa caminhada missionária, neste ano em que celebramos os 25 anos de nossa Diocese. São muitas as situações, os lugares, as pessoas que nos desafiam no trabalho de missão. Que respostas, nós e nossas comunidades, temos dado a esta realidade? Celebremos, hoje, os frutos de nosso trabalho missionário e a vida daqueles que anunciam a Boa-Notícia do Reino que está por aí. Unidos aos missionários de todo o mundo, queremos ser presença de uma Igreja peregrina e servidora que têm como modelo de Vocação e Missão a vida mesma de Jesus: "Não vim para ser servido, mas para servir!"

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconheçamos nossos pecados e peçamos perdão, para que celebremos, dignamente, este encontro com Deus e com os irmãos (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós sois o CAMINHO que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, vós sois a VERDADE que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, vós sois a VIDA que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre a vossa disposição e vos servir de todo coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O missionário, — servo e mensageiro do Senhor —, fará tudo para realizar a vontade de Deus. Ele não recua diante do sofrimento, porque carrega em si a esperança.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (53,10-11). — "O Senhor quis esmagá-lo com o sofrimento. Se ele oferece a sua vida como sacrifício pelos pecados, verá descendência, prolongará seus dias, e a causa do Senhor triunfará, graças a ele. Depois de ter suportado horribéis sofrimentos, verá a luz e ficará satisfeito. Com seu conhecimento, o Justo, meu Servo, justificará a multidão e carregará sobre si as suas culpas. — Palavra do Senhor". — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 32)

P. (canta): Eu confio em Nosso Senhor com Fé, Esperança e Amor!

L. 1. Pois reta é a palavra do Senhor / e tudo o que ele faz merece fé. Deus ama o direito e a justiça, / transborda em toda a terra a sua graça.

2. O Senhor poussa o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu

amor, para, da morte, libertar as suas vidas / e alimentá-los quando é tempo de penúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes, / porque ele é nosso auxílio e proteção! Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós esperamos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus, nosso Sumo Sacerdote, nunca deixou de se solidarizar conosco, — seus irmãos. Olhando para ele, podemos recuperar a confiança na luta missionária contra o mal.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (4,14-16). — "Irmãos: Temos um sacerdote eminente, que entrou no céu: Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permanecemos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos, então, com confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio oportuno". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!

L. Veio o Filho do Homem a fim de servir, / e dar sua vida em resgate por muitos.

11 EVANGELHO

C. "Não vim para ser servido, mas para servir!" Eis a mensagem central do Evangelho, que deve animar e dar direção a todo nosso esforço missionário na Baixada.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,42-45).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus chamou os Doze e disse: "Vocês sabem que aqueles que são tidos como chefes das nações as oprimem e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Mas, entre vocês, não deve ser assim: quem quiser ser grande, seja o servo dos outros, e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate por muitos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos a Deus Pai que nos enviou seu Filho único, para que reacenda em nós o seu chamado missionário:

L1. "Quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos". Para que a Igreja supere as tentações do poder e assuma, cada dia mais, as palavras de Jesus, rezemos:

P. (canta): Dai-nos um coração grande para amar! / Dai-nos um coração forte para lutar!

L2. "Aqueles que são tidos como chefes das nações as oprimem e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Entre vocês não deve ser assim". Para que os governantes de nosso país e do mundo inteiro sejam lembrados por nós, de que devem estar a serviço do bem-estar de todos, principalmente do povo esquecido e abandonado, rezemos:

L3. "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida". Para que em nossas comunidades não procuremos cargo algum para aparecer diante dos outros. Mas que, estejamos sempre dispostos a servir e a valorizar o serviço de cada um, rezemos:

L4. "Vocês vão beber o cálice que eu devo beber, e vão ser batizados com o batismo com que eu devo ser batizado". Por todos nós, que, pelo Batismo, fomos enviados para anunciar o Evangelho e denunciar toda situação que degrada o irmão, a fim de que não recuemos na hora da solidariedade e de beber do cálice do povo sofrido, rezemos:

L5. "Eu os envio como cordeiros no meio de lobos". Por nossa diocese, que celebra os seus 25 anos, para que o esforço missionário produza frutos de libertação no meio de vosso povo, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ajudai-nos, Senhor, a vos seguir carregando a cruz, como instrumento de salvação e libertação. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto! Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade. Purificados pela vossa graça, sejamos renovados pela Eucaristia que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO



Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração. Ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança: sinto muitas vocações.

4. Quero ser um missionário, até quando o sol der luz; dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor! Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Todos nós somos Missionários! Mas, assumimos sempre este compromisso? A vida nos apresenta muitas oportunidades missionárias no meio das crianças, jovens, adultos, idosos e doentes; no bairro e no trabalho, na comunidade e fora dela. Chegou a hora de mostrarmos, pela nossa solidariedade e a nossa vida, quem é Deus. É hora de acendermos em todos a esperança de que um mundo novo vai desabrochar.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ide, irmãos! Pregai o Evangelho! Animai nossa comunidade neste mês missionário.

P. Semearemos a concórdia! / Ajudaremos os fracos! / Escutaremos a todos!

S. Fazei com que todos se amem como irmãos e se empenhem em transformar, de verdade, nossa paróquia e nosso mundo numa comunidade fraterna.

P. Assim prometemos! / Assim faremos!

S. Reparti o Pão da Palavra e da Caridade com os famintos, os doentes, os necessitados e com todos os que procuram viver na justiça.

P. Seremos portadores da Paz a todos os lares!

S. Se esta é a vossa missão, abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe em nossa missão!

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21. / 3ª-feira: Rm 5,12.15b.17-19.20b-21; Lc 12,35-38. / 4ª-feira: Rm 6,12-18; Lc 12,39-48. / 5ª-feira: Rm 6,19-23; Lc 12,49-53. / 6ª-feira: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59. / Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9. / Domingo: Jr 31,7-9; Hb 5,1-6; Mc 10,46-52.

OLHA AÍ O «IDE PELO MUNDO TODO»

Esses dias, a televisão mostrou um filme sobre os índios do Xingu. Entrevistado sobre a série, o cineasta Washington Novaes declarou que não foi fácil a convivência de dois meses com os índios: E diz por que: "Ninguém saiu incólume da experiência de viver numa sociedade sem classes, sem autoritarismo e onde o saber é democrático: ninguém se apropria da informação para transformá-la em poder político ou econômico. O que o índio sabe, todos sabem".

Outro detalhe que sensibilizou Novaes foi o relacionamento dos índios entre adultos e crianças. As cenas mostram crianças pequenas brincando com facões, subindo em tetos, atravessando rios sobre toras. E, também, brincando com símbolos dos adultos, como trajes de danças. No depoimento de um índio, a surpresa ante a pergunta se a criança apanha: "nunca!" Para Washington Novaes, o respeito pela criança é muito grande: "ela não é excluída de qualquer atividade e nem mesmo o mundo do sagrado é fechado aos pequenos".

Esse era o povo que, desta maneira, vivia aqui, antes do chamado descobrimento. Para convertê-lo à religião verdadeira e para transformá-lo em gente civilizada, a estas plagas aportaram os cristãos. Como escreve, em 1577, o padre José de Acosta que foi missionário no Peru, "neste Mundo Novo existem infinitas manadas de selvagens semelhantes a feras... Diferenciam-se pouco dos animais... A todos esses, que mal merecem o nome de homens, ou são homens a meias,

convém ensinar para que aprendam a ser homens e instruí-los como crianças... Deve-se contê-los à força... e mesmo contra a própria vontade deles, de certo modo obrigá-los a entrarem no Reino dos céus".

Cristianismo, o caminho mais sublime de libertação do homem, foi usado freqüentemente, sobretudo pelas igrejas, como instrumento de dominação. É o que mostra outro teólogo, o padre Eduardo Hoornaert, em seu livro sobre a *Formação do Catolicismo Brasileiro*. No caso de nosso povo brasileiro, a metrópole (a de ontem e as de hoje) "fez o que era imprescindível para que o sistema de dominação fosse aceito e suportado: fomentou a religião, gastou abundantemente em construções religiosas, em promoções eclesásticas, procissões e festas. A metrópole portuguesa concordou nisso com a sábia recomendação do Conselho das Índias, de Madrid, em 13 de novembro de 1768: "Como máxima fundamental, deve considerar-se que, em países tão distantes, os vínculos de uma religião rigorosamente observada constituem a garantia mais segura de manter este povo em submissão" (p. 50).

E nas páginas 122 e 123: "Um capuchinho francês e bom observador, que andou por quatro meses pela Ilha do Maranhão, no ano de 1612, nos conservou depoimento precioso, feito por um índio velho e muito respeitado — verdadeira visão da colonização portuguesa a partir dos índios, em texto que passamos a apresentar: "Vi a chegada dos portugueses em Pernambuco e Rio Grande

do Norte; começaram eles como vós, franceses, fazeis agora. De início, os portugueses não faziam senão comerciar, sem pretender fixar residência. Nessa época, dormiam livremente com as mulheres, o que nossos companheiros de Pernambuco reputavam grandemente honroso. Mais tarde, disseram que nos devíamos acostumar a eles e que precisavam construir fortalezas, para se defenderem e edificar cidades para morar conosco".

Continua o velho índio: "Daquela forma, parecia que eles desejavam que constituíssemos uma só nação. Depois começaram a dizer que não podiam tomar as mulheres sem mais aquela, que Deus somente lhes permitia possuí-las por meio do casamento, e que eles não podiam casar sem que elas fossem batizadas. Para isso eram necessários padres. Mandaram vir os padres. Estes ergueram cruzeiros e principiaram a instruir os nossos e a batizá-los. Mais tarde, afirmaram que nem eles nem os padres podiam viver sem escravos para os servirem e por eles trabalharem. Assim se viram constrangidos os nossos a fornecer-lhes escravos. Mas, não satisfeitos com os escravos capturados nas guerras, quiseram também os filhos dos nossos e acabaram escravizando toda a nação; e com tal crueldade e tirania a trataram que os que ficaram livres foram, como nós, forçados a deixar a região".

Como se vê, *ortodoxia, religião verdadeira*, etc. são ótimos disfarces de interesses. Servem até para vestir de santo o demônio que se esconde incontido em todos nós. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade pense em gestos, ritos, ou cartazes que evidenciem que hoje é o Dia das Missões).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do espírito Santo. *P. Amém.*

A. Irmãos, nesta hora, queremos que a nossa Celebração seja semelhante à reunião dos Apóstolos após a Ascensão de Jesus.

P. "Todos, unânimes, eram assíduos à oração com algumas mulheres, / entre as quais Maria, Mãe de Jesus" (At 1,14).

A. Eles ainda se recordavam da promessa feita durante a refeição:

P. "No decurso da refeição da qual participou / Jesus ordenou-lhes que esperassem a realização da promessa do Pai: / sereis batizados com o Espírito Santo!" (At 1,4-5).

A. Queremos que o Espírito de Deus penetre, hoje, o nosso coração, a nossa inteligência e todo o nosso ser! Queremos entusiasmo e queremos força para o trabalho! Queremos sabedoria e conversão! Queremos luz! Aguardamos a realização da Promessa:

P. "O Espírito de Deus descenderá sobre vós / e dele recebereis força. / Sereis, então, minhas testemunhas / até os confins da terra" (At 1,8).

3. GLÓRIA — M5

* 4. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. O povo oprimido, sofrendo, desfigurado, sem aparência de gente e sem o mínimo de condição humana; o povo maltratado, sem graça nem beleza, explorado e desprezado, cheio de sofrimento, evitado pelos outros,

condenado como criminoso, sem julgamento e sem defesa; este povo é o Servo do Senhor de que fala o profeta Isaías. Mas do meio desse povo que apesar de machucado não machuca e apesar de oprimido, não oprime, surge o Servo do Senhor, por excelência: Jesus! — 1. Nós somos este Povo? Por quê? Qual é a nossa missão? // Jesus é o grande, o Sumo Sacerdote. Mesmo assim não procurou se promover, ter fama e privilégios. Solidarizou-se com as nossas fraquezas e bebeu o cálice do sofrimento. Fez-se servidor de todos: 2. Quando e como somos servidos em vez de servir? Por quê? 3. Como é que têm agido os chefes da nação? E nós, como agimos? 4. O que você espera de um verdadeiro missionário? 5. Você é missionário? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Estamos no mundo para servir e não para sermos servidos. Comprometidos com a missão que Jesus nos confiou, queremos repartir de graça, o que com a graça de Deus nós conquistamos.

P. *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.*

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Cristo, nosso Sumo Sacerdote, que se fez nosso Irmão, ensinou-nos a rezar. Que a nossa oração, ó Pai, nos faça crescer no amor, na fraternidade e no espírito missionário. *P. Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Eis o Cordeiro de Deus, o Justo Servo do Senhor, que tira o pecado do mundo e faz de nós um povo novo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Somos escolhidos. Aceitamos o convite e fomos enviados! Para as grandes missões, como a de libertar o povo da escravidão, das injustiças e dos sofrimentos, Deus escolhe gente simples, pobre, humilde, mas disposta a fazer a sua vontade. Por isto somos os escolhidos!

P. *Hoje também Jesus nos chama!*

A. Aceitamos o convite:

P. *E nos comprometemos com Jesus, que disse: / "Eu não vim para ser servido, / mas para servir!"*

A. Fomos enviados:

P. *E constituídos missionários / para anunciar a Boa-Nova!*

A. O Senhor nos escolheu:

P. *Obrigado, Senhor!*

A. Que o Senhor nos unja com o Espírito Santo.

P. *Eis-nos aqui, Senhor! Enviai-nos!*

A. Onde houver ódio.

P. *Que levemos o amor!*

A. Onde houver ofensa:

P. *Que levemos o perdão!*

A. Onde houver dúvida:

P. *Que levemos a fé!*

A. Onde houver tristeza:

P. *Que levemos a alegria!*

A. Onde houver trevas:

P. *Que levemos a luz!*

A. Onde houver fome:

P. *Que levemos o pão!*

(A comunidade acrescenta outras invocações...)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e nos fortaleça na missão.

P. *Amém!*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23